

INVENTÁRIO DAS ÁREAS IMPACTADAS PELA INDÚSTRIA CERAMISTA NO MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS, RN

KELLER, Lígia¹; SCHNEIDER, Theodoro¹; COSER, Janaína SILVA, Valeska M.²

Palavras-chave: Desmatamento. Cerâmicas. Caatinga.

Introdução

É muito comum o questionamento sobre quais as espécies nativas devem ser plantadas em uma área degradada, com intenção de se fazer um reflorestamento ou regeneração de mata nativa, e também qual a melhor forma de fazê-lo. Uma alternativa é abandonar a área, deixando a regeneração ocorrer de forma espontânea, não plantando nem roçando o mato, apenas cercado a área para impedir entrada de animais. Desta forma voltariam a ocorrer espécies naturais da região, vindas de sementes das proximidades ou mesmo a germinação daquelas em estado de dormência (Melo, 2008.)

Para uma recuperação mais rápida e segura, em áreas perturbadas e totalmente degradadas, com a interferência do homem a recomposição da mata se faz por etapas. Em primeiro lugar aparecem as espécies pioneiras, mais rústicas, tolerantes ao sol pleno, de pequeno a médio porte, crescimento rápido e menos exigentes. Após, estabelecido o que chamamos "mato", composto destas espécies e arbustos, que normalmente são as consideradas pragas da lavoura, começam a surgir as espécies intermediárias, que se aproveitam da sombra das primeiras, e depois as chamadas "climax", que são árvores de grande porte e longevidade, que dominarão a mata, reduzindo as pioneiras a um percentual muito menor, formando o chamado sub-bosque (A Lei da Natureza, 1998).

A caatinga, um dos maiores biomas brasileiros, ocupa grande parte do Nordeste, estendendo-se por aproximadamente 935 mil km², ocorrendo em partes do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais (SAMPAIO; RODAL, 2000). A palavra caatinga, na língua indígena, significa “mata branca” ou “floresta branca”. Algumas pessoas preferem usar o nome plural, “as caatingas”, expressando assim a grande diversidade e variabilidade da composição vegetal de um local para outro que reflete, entre outros fatores, a grande diversidade de solos, existindo, pelo menos, 40 tipos diferentes neste bioma (MAIA, 2004).

¹ Rondonistas, acadêmicos da UNICRUZ. E-mail: kellerligia@hotmail.com

² Rondonistas, docentes da UNICRUZ, coordenadoras da equipe na Operação Seridó

No Seridó, dos 670 mil ha de cobertura florestal, apenas 150 mil estão em áreas de preservação permanente e legalmente não podem ser explorados. Os sinais mais intensos de degradação estão nos municípios de Parelhas, Cruzeta, Equador, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos e Acari, cidades afetadas diretamente pela mineração e cerâmicas.

Carnaúba dos Dantas, localiza-se na micro-região homogênea Seridó Ocidental, no Estado do Rio Grande do Norte. Apresenta área de 246 km², e uma altitude média de 310 m acima do nível do mar. O clima da região é semi-árido e a precipitação pluviométrica anual média é de 447,8 mm, com período chuvoso ocorrendo de fevereiro a abril. A temperatura média é de 27,5°C, e umidade relativa média anual de 64%.

A formação vegetal encontrada é a caatinga hiperxerófila e a caatinga subdesértica do Seridó, onde as espécies mais encontradas são o Pereiro, Faveleiro, Macambira, Mandacaru, Xique-xique, Jurema Preta, Jurema Branca, Angico, Marmeleiro, Mufumbo, Catingueira, Umburana, Craibeira, Juazeiro, Umbuzeiro, Mulungu, Facheiro, Cardeiro, Coroa de Frade, entre outros.

Material e Métodos

Foi realizado um levantamento das áreas impactadas pela indústria ceramista no município de Carnaúba dos Dantas, RN. Esta atividade fez parte das atividades desenvolvidas pela Universidade de Cruz Alta durante a Operação Seridó - Projeto Rondon. Para o levantamento, foram percorridas três áreas nas localidades Rajada e Lajedo. Os pontos foram marcados com auxílio de um GPS para o georreferenciamento das áreas. Também foi realizado um estudo florístico, através do método de caminhamento.

Resultados e Discussão

A vegetação das áreas é basicamente composta por algarobas, juremas, angicos, coroa de frade, marmeleiro, quixabeira, jucás e caibreiras, sendo que destas, várias são apenas vistas quando a vegetação natural está acabada. Em Carnaúba dos Dantas, a vegetação nas áreas analisadas está em déficit, não havendo locais com grande vegetação primária.

É muito comum o questionamento sobre quais as espécies nativas devem ser plantadas em uma área degradada, com intenção de se fazer um reflorestamento ou regeneração de mata nativa, e também qual a melhor forma de fazê-lo. Uma alternativa é abandonar a área, deixando a regeneração da área ocorrer de forma espontânea, não plantando nem roçando o mato, apenas cercado a área para impedir entrada de animais. Desta forma voltariam a ocorrer espécies naturais

da região, vindas de sementes das proximidades ou mesmo a germinação daquelas em estado de dormência.

Para uma recuperação mais rápida e segura, em áreas perturbadas e totalmente degradadas, com a interferência do homem a recomposição da mata se faz por etapas. Em primeiro lugar aparecem as espécies pioneiras, mais rústicas, tolerantes ao sol pleno, de pequeno a médio porte, crescimento rápido e menos exigentes. Após, estabelecido o que chamamos "mato", composto destas espécies e arbustos, que normalmente são as consideradas pragas da lavoura, começam a surgir as espécies intermediárias, que se aproveitam da sombra das primeiras, e depois as chamadas "climax", que são árvores de grande porte e longevidade, que dominarão a mata, reduzindo as pioneiras a um percentual muito menor, formando o chamado sub-bosque.

O horto municipal já apresenta algumas mudas que podem ser aproveitadas para o reflorestamento das áreas, como mudas de angico, jucá, pereiro, mulumbu, podendo todas ser utilizadas na restauração na fase inicial do processo, mais detalhes de espécies recomendadas para plantio seguem na tabela 1.

Tabela 1. Espécies recomendadas para a restauração vegetal em áreas degradadas no município de Carnaúba dos Dantas, RN.

Espécie	Fase Inicial	Fase Posterior	Mata ciliar
<i>Albizia polycephala</i>	X	X	X
<i>Schinus molle</i>		X	
<i>Caesalpinia pyramidalis</i>	X	X	
<i>Cedrela fissilis</i>		X	X
<i>Caesalpinia f</i>	X		X
<i>Pithecolobium dumosum</i>	X		
<i>Mimosa acutistipula</i>	X		X
<i>Croton blanchetianus</i>	X		X
<i>Sphaeroma serratum</i>	X		X
<i>Spondias tuberosa</i>		X	

O plantio das mudas deverá ser realizado em períodos mais chuvosos, colocando a muda em covas de aproximadamente 0,40m x 0,40 x 0,40m, cada uma numa distância aproximada de 3m x 3m, se possível cada cova deve já conter algum tipo de adubo orgânico.

Conclusão

A partir do mapeamento da área podemos considerar que entre muitas alternativas a mais condizente seria que a prefeitura fizesse contratação imediata de um biólogo ou um engenheiro ambiental, que pudesse dar um diagnóstico completo para cada área, sem que se perca etapas no processo de reflorestamento.

Esperamos que através deste plano algumas diretrizes de recuperação no município sejam repensadas, pela comunidade, e também pelos danos das cerâmicas.

Referências

A Lei da Natureza (30 de março de 1998). Capítulo V Dos Crimes contra o Meio Ambiente/Seção I Dos Crimes contra a Fauna. Disponível em:
<<http://www.ibama.gov.br/leiambiencial/home.htm#cap5>> em 04.02.2011.

CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. 1ª edição – São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1999.

CUNHA, S. B. da; GUERRA A. J. T. A questão Ambiental: diferentes abordagens. 3ª edição – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

MAIA, G. N., 2004. Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades. 1 edição- São Paulo: D&Z Computação Gráfica e Editora, 2004.

MELO, Eugênio A.; 2008. Reflorestamento e recuperação de Matas Nativas. Disponível em:
<<http://www.arvores.brasil.nom.br/textos/reflor.htm>>. Acesso em 04.02. 2011.

SAMPAIO, E.; RODAL, M. d.J.; Fitofisionomias da Caatinga. (Documento para discussão no GT Botânica). In: avaliação e identificação de ações prioritárias para a Conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma Caatinga. Petrolina, 2000.